

Claudius Brito
Mariana Oliveira

FIEG Regional Anápolis

Uma história de lutas

Desde 1999

FIEG
SESI
SENAI
IEL
ICO BRASIL

FIEG

Regional Anápolis



Claudius Brito
Mariana Oliveira

FIEG Regional Anápolis

Uma história de lutas

Desde 1999

FIEG
SESI
SENAI
FEA
ICO BRASIL

FIEG

Regional Anápolis

FIEG Regional Anápolis

Uma história de lutas

Desde 1999

Claudius Brito
Mariana Oliveira

Goiânia
FIEG
2015



Apresentação

Em uma década, Anápolis quintuplicou sua economia, mais do que dobrando o estoque de empregos formais e quase triplicando o rendimento médio de seus trabalhadores, gerando cinco vezes mais impostos.

Com esse desempenho, se tornou a segunda maior cidade geradora de riquezas do Estado, atrás apenas da capital. Sua indústria assumiu papel ainda mais relevante no desenvolvimento econômico e social da região, impulsionada, dentre outros fatores, pelo Daia, que também serve de modelo para os demais distritos industriais implantados no território goiano.

Berço do Sistema FIEG, ao implantar, no fim da década de 40, a pioneira Escola SENAI GO 1, atual Faculdade SENAI Roberto Mange, ao sediar duas unidades do SESI (Jaiara e Jundiá), além de três núcleos integrados das instituições (Filostro Machado, Munir Calixto e Parque Residencial das Flores), Anápolis sempre dá passos à frente.

Assim, é que nascia, há 15 anos, inicialmente como núcleo, a FIEG Regional Anápolis, primeira experiência fora da Capital, congregando seis sindicatos industriais. À frente, lideranças valorosas, como o decano Capitão Waldyr O'Dwyer, Ubiratan Lopes e, atualmente, Wilson de Oliveira.

Ao debutar, a FIEG Regional Anápolis tem histórias a contar que vão muito além do marco simbólico, frutos resultantes de um trabalho pro-fícuo e empreendedor de suas lideranças, como mostra esta publicação alusiva aos seus 15 anos.

PEDRO ALVES DE OLIVEIRA
Presidente da FIEG



Dedicatória

Ao decidirmos pela elaboração desta publicação, levamos em consideração a necessidade de resgatar um pouco da memória da Fieg Regional Anápolis, ao longo de uma década e meia de existência. E, não apenas isso, mas mostrar também a importância do trabalho e o fruto das suas conquistas e o que está por trás de cada uma delas, ou seja, o trabalho abnegado de lideranças que buscam o bem e promovem o desenvolvimento por meio do voluntariado.

Mais do que justo, portanto, do que agradecer àqueles que ajudaram a escrever esta história, como o nosso saudoso presidente Aquino Porto, quem deu o ponta-pé inicial para que a Federação pudesse ter um Núcleo fora da capital. A missão teve continuidade com o seu sucessor, nosso dileto amigo Paulo Afonso Ferreira. Na gestão do companheiro e amigo Pedro Alves, a entidade tornou-se mais forte e abrangente, ganhando o status de Regional.

Tivemos como timoneiro, no Núcleo da Fieg de Anápolis, o valoroso Capitão Waldyr O'Dwyer, que cumpriu com extremo brilhantismo a missão que lhe fora confiada. O bastão foi passado ao companheiro Ubiratan Lopes, que assumiu a presidência da Regional e fez com que a nossa entidade se consolidasse, exercendo o seu mandato com extremo zelo e dedicação.

Hoje, agradeço os companheiros da Fieg e também dos Sindicatos das Indústrias, pela confiança em mim depositada para dar continuidade a este trabalho, a esta história tão bem construída por todos.

Agradeço também à minha família pelo apoio, pois o exercício da atividade classista exige muita dedicação. Felizmente, somos compreendidos, porque fazemos algo que acreditamos e que gera resultados não para nós mesmos, mas para a coletividade.

Por fim, agradeço o apoio dos colaboradores da Regional, que dão o suporte necessário para a realização das ações que empreendemos no dia-a-dia. E, acima de tudo, agradeço a Deus pela oportunidade de me colocar à frente deste desafio, ao qual me esforço em fazer sempre o melhor.

Muito obrigado a todos!

WILSON DE OLIVEIRA
Presidente da Fieg Regional Anápolis

“Reunir é um começo, manter-se juntos é um progresso e trabalhar juntos é Sucesso!”

Henry Ford

Sumário

I - Introdução -----	13
II - Anápolis, um pouco de história -----	15
III - O começo - Escola SENAI GO 1 -----	17
IV - FIEG e Sindicatos: sintonia com o desenvolvimento -----	21
V - O Sistema Fieg e seus protagonistas -----	25
VI - A FIEG Regional Anápolis -----	29
VII - Um certo Capitão Waldyr -----	31
VIII - Classistas laboriosos -----	35
IX - Ações, serviços e benefícios -----	39
X - Os sindicatos das indústrias -----	41
XI - Sindicatos em ação -----	45
XII - Tijolo por tijolo, uma construção sólida -----	53
XIII - Anápolis hoje -----	55
XIV - Homenagens póstumas -----	63
XV - Fontes de pesquisa -----	65

I - Introdução

O processo de interiorização do desenvolvimento em Goiás tem Anápolis como um de seus principais referenciais. Quando ainda em formação, o pequeno povoado, de clima aprazível e excelente posição geográfica, era rota para os tropeiros que seguiam para as lavras de ouro localizadas em Meia Ponte (Pirenópolis), Corumbá, Bomfim (Silvânia) e Vila Boa (Cidade de Goiás). Com efeito, surgiu o comércio para dar suporte à movimentação no local. Surgia a história de uma vocação que, mais tarde, conferiu ao Município o título de “Manchester Goiana”, numa alusão à cidade inglesa que foi um dos símbolos da revolução industrial no século XVIII.

A presente publicação não tem por objetivo uma análise mais aprofundada sobre o desenvolvimento econômico de Anápolis. O foco é trazer à luz dessa rica história de crescimento, a importante participação do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás e, mais especificamente, da Regional de Anápolis, que nasceu em 1999, como o primeiro “braço” da Fieg fora da capital (Goiânia).

Contudo, são histórias e personagens que, em diversos momentos, estão entrelaçados. O processo de industrialização não se construiu e não se constrói, apenas, em cima de políticas públicas de benefícios fiscais ou outros mecanismos de atração de capital. Mas, também, e fundamentalmente, por meio da ação de pessoas e entidades que atuam de forma engajada e voluntária para colaborar com os agentes públicos na missão de atrair empresas para a geração de emprego, renda, divisas e, conseqüentemente, qualidade de vida. As entidades que defendem o setor produtivo têm, no seu DNA, a luta pela redução da alta carga tributária; pela redução da burocracia; por uma legislação trabalhista mais flexível; e uma série de outras. Não há como dissociar, portanto, o classismo do desenvolvimento e vice-versa.

Assim, ao resgatarmos a história de Anápolis, dentro da perspectiva econômica, sem dúvida, estamos também resgatando a história da Fieg e sua Regional, que trabalha em conjunto com os Sindicatos Patronais, da mesma forma, peças importantes dessa história, na defesa dos interesses dos seus filiados e associados e na defesa do engrandecimento do Município e do Estado de Goiás.



II – Anápolis, um pouco de História

Como Anápolis chegou aonde chegou? A caminhada foi longa, árdua. Mas, pode-se dizer, sem margem de erro, foi uma trajetória vitoriosa. E, aqui, cabe realçar uma frase atribuída do arquiteto Oscar Niemeyer: “A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem”.

O cientista social e mestre em História pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, Juscelino Polonial, no artigo intitulado: “Introdução à História de Anápolis”, destaca que a história do Município, tomando por base o aspecto econômico, pode ser dividida em quatro momentos: o primeiro foi na formação do povoado, com a movimentação dos tropeiros e a fixação dos primeiros habitantes. O segundo momento seria da década de 10 até a década de 30, marcado pelo incremento populacional e pelo fato de a cidade ter começado a ganhar uma feição urbanística com as novas casas construídas em alvenaria. Este período registra outro fato importante: a vinda dos imigrantes italianos, japoneses e, mais tarde, e em maior número, os sírio-libaneses. Estes últimos vieram a constituir a base de dois importantes pilares econômicos para as décadas seguintes: os comércios varejista e atacadista.

O terceiro momento seria no período das décadas de 30 a 60, quando a cidade efetivamente se tornou um referencial do comércio atacadista na região Centro-Oeste do País. Foi neste período que se deu a chegada da Estrada de Ferro Goyaz, que trouxe o perfil logístico (essa palavra nem era conhecida na época) para o Município e oportunidades de negócios, assim como alargou a visão do empresariado, que já naquela época vislumbrava, pelos trilhos da Estrada de Ferro Goyaz, trazer investimentos industriais. No final da década de 50 e em grande parte dos 70, há que se fazer referência a outros dois ciclos econômicos: o da indústria arrozeira - quando a cidade chegou a abrigar dezenas de cerealistas que beneficiavam o produto que era distribuído em grande parte de

Goiás e Tocantins, principalmente- e o segmento da indústria cerâmica, que foi exponencial e serviu à construção de duas capitais - Goiânia e Brasília. Os dois segmentos inclusive, possuem representação sindical sediada no Município, através do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos) e o Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO), ambos ligados à Fieg Regional Anápolis.

O quarto momento, de acordo com o historiador Juscelino Polonial, vem da década de 70 aos dias atuais. Neste período, ele cita como fatos importantes a construção da Base Aérea (1973) e do Distrito Agroindustrial de Anápolis, este inaugurado no ano de 1976 e considerado um marco no processo de industrialização do Estado de Goiás. Esta foi uma fase marcada por sonhos e ceticismos. Muita gente dizia que o DAIA seria um “elefante branco”, expressão que à época rotulava as grandes obras de governo que não saiam do papel ou não cumpriam a função para a qual foi construída.



Locomotiva da Estrada de Ferro Goyaz, na chegada em Anápolis, em 1937

III - O Começo

Escola SENAI GO 1

O livro: “SENAI Goiás 60 anos - Da carpintaria à automação industrial”, de autoria dos jornalistas Deire Assis e Dehovan Lima, traz um retrato sem retoques sobre a vinda do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial para Goiás, antes mesmo da criação da Fieg. Anápolis foi a cidade escolhida para abrigar a instituição que era, então, subordinada à 6ª Delegacia do SENAI de São Paulo, dirigida pelo engenheiro suíço Roberto Mange, que veio para o Brasil lecionar Engenharia Mecânica e tornou-se um artífice na construção das escolas SENAI de Campo Grande (MS), Porto Velho (RO) e Anápolis, dentre outras.



Prédio do Senai, no Bairro Jundiá, no começo da década de 50

É 9 de março de 1952. Quatro anos antes, em 1948, tivera início a construção da primeira unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no Estado de Goiás. Anápolis, município à época com pouco mais de 30 mil habitantes e um parque industrial com quase nenhuma projeção, dedicado às monoculturas, foi eleito para abrigar a escola graças ao empenho do então arcebispo metropolitano de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira. O bispo, que recebera o título de Arcebispo da Instrução, era conhecido por “plantar escolas por onde passava.” – destaca o livro.



Instalações da Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, nos dias atuais

A semente plantada por Roberto Mange e por Dom Emanuel Gomes gerou bons frutos. O SENAI de Anápolis tornou-se referência e mola propulsora para o desenvolvimento da região. Foi na unidade que o Capitão Waldyr O´Dwyer formou mão-de-obra para atuar na concessionária Mercedes Bens, Anadiesel, fundada e constituída inicialmente em 1963 por ele, juntamente com Virgilio de Barros Abreu, então gerente da Brasília Diesel, e por um renomado mecânico da época, Juarez Machado. Em uma via de mão dupla, a Anadiesel, por sua vez, fornecia estrutura para as aulas práticas dos alunos da área de mecânica do SENAI.

“Aquele pequena escola, constituída por sonhadores, se tornou faculdade, formando tecnólogos da mais alta qualidade para atender o nosso polo industrial. Até hoje, quando passo em frente ao SENAI, vejo estampada a história em sua fachada, que continua a mesma de quando a escola foi aberta. Sinto um arrepio de emoção, os arcos da construção inicial foram mantidos, agora sob uma nova fachada implantada na reforma de 1980.”

Waldyr O’Dwyer

Presidente de honra da Fieg Regional Anápolis

“Hoje, temos um País e um Estado ricos em oportunidades, com muita carência de profissionais qualificados. E o SENAI tem feito um grande trabalho para colocar os nossos jovens mais próximos das oportunidades que o mercado oferece.”

Pedro Alves de Oliveira

Presidente da Fieg

“Não foi por acaso que o SENAI veio para Anápolis, tendo implantado aqui a primeira unidade fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro, é porque esta cidade sempre teve uma forte vocação para a indústria.”

Paulo Vargas

Diretor Regional do SENAI



Paulo Vargas, diretor Regional do Senai e superintendente do Sesi Goiás

IV – FIEG e Sindicatos: Sintonia com o desenvolvimento

Em 31 de julho de 1977, o Capitão Waldyr O’Dwyer liderou a primeira gestão do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simmea) e exerceu a presidência da entidade por cinco mandatos, o último encerrado em 15 de agosto de 1991. A entidade, ao longo de toda a sua existência, foi parceira do SENAI e colaborou ativamente, junto à Fieg e outras forças classistas e políticas, para que Anápolis pudesse ingressar no seletor grupo das cidades brasileiras a sediar uma indústria automotiva: a CAO/Hyundai.



Reunião da Fieg Regional Anápolis, na gestão do empresário Ubiratan da Silva Lopes

Foi no SENAI, com o apoio do Simmea e da Fieg Regional Anápolis, que a montadora da renomada marca de veículos sul-coreana formou pessoal para o “chão de fábrica”, numa deferência ao Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás. O primeiro a ter o contrato assinado foi o jovem Johnny Rodrigues Correia, à época com 22 anos de idade, formado em mecânica veicular pelo SENAI, o qual ganhou referências elogiosas do então presidente Lula, durante a solenidade de inauguração da empresa, ocorrida em 2007 e capitaneada pelo empresário Carlos Alberto de Oliveira Andrade.

A parceria do SENAI com o setor produtivo, portanto, está bastante latente neste exemplo, assim como a participação da Fieg e sua Regional em momentos de relevo na história do desenvolvimento de Anápolis.

No ano de 2004, o Ministério da Educação aprovou a criação da Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange. A partir daí, além dos cursos de aprendizagem, a unidade passou também a formar tecnólogos em Química Fármaco-Industrial, atendendo a expansão do Polo Farmacêutico de Goiás, hoje o segundo maior polo produtor de medicamentos do País. A maior parte das indústrias está localizada no Distrito Agro Industrial de Anápolis. O setor é representado pelo Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), hoje uma das representações do setor mais respeitadas do País. O primeiro presidente da entidade foi o empresário Ivan da Glória Teixeira, no período de 14 de maio de 2004 a 13 de maio de 2006.

A relação do SENAI é também muito forte com um setor que demanda alta oferta de mão de obra: a construção civil. Ligado à Fieg Regional Anápolis, o Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma) teve como primeiro presidente o empresário Amauri Cunha, no período compreendido entre 31 de julho de 1977 a 15 de agosto de 1979. Na gestão do empresário Ubiratan da Silva Lopes, o Sicma desenvolveu uma ação de grande envergadura, ou seja, direcionar a adesão das empresas ao PBQP-H (Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat), criado em 1991 pelo Governo Federal com o objetivo de organizar o setor da construção civil, nas vertentes da melhoria da qualidade do habitat e da modernização produtiva. Com isso, as empresas se tornaram mais competitivas, evitando uma possível “invasão” no mercado de empresas de fora. De alguns anos para cá, graças a esta política de qualidade e modernização e ao dinamismo econômico do Município, houve crescimento elevado de habitações de todos os padrões, principalmente, prédios de apartamentos que mudaram o perfil urbanístico da cidade.

Também abrigados na Fieg Regional Anápolis, estão o Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO) e o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva). Os setores representados pelas duas entidades

desempenharam e desempenham papel importante para a economia regional e têm, como os demais, laços estreitos com o SENAI. O setor ceramista abarca um capítulo importante da história, que deu-se durante o período da criação de Goiânia e Brasília, nas décadas de 50 e 60, respectivamente. As duas jovens capitais buscavam, na região, a matéria-prima para as suas edificações. O Sindicato teve à frente da diretoria provisória o empresário Carlos de Oliveira Ávila e logo depois foi eleita a primeira diretoria, liderada pelo empresário José Pedro Toschi.



Reunião da Fieg Regional Anápolis, sob a gestão do atual presidente, Wilson de Oliveira

A indústria do vestuário também remonta uma tradição no Município, sendo que uma das referências do passado foi a tecelagem Vicunha, localizada na Vila Jaiara. O empreendimento ajudou a expansão e o progresso na região Norte. A chamada Grande Jaiara possui atualmente uma população estimada de 100 mil habitantes. É como uma cidade dentro de uma cidade. Lá está localizada uma das mais tradicionais e bem estruturadas unidades do SESI, o Centro de Atividades (CAT) Branca Lima Porto. Hoje, o setor do vestuário é bastante dinâmico na região e uma das referências é a empresa Hering, que está presente no Município desde 1997. O Siva, legítimo representante do segmento, teve a primeira diretoria eleita para o período de 06 de agosto de 1986 a 11 de outubro de 1988, presidida pelo empresário Ruy Abdalla.

Neste capítulo, fica evidente a presença e a importância do SENAI, do Sistema Fieg e das representações patronais no fortalecimento da indústria anapolina e goiana. A criação da Fieg Regional Anápolis veio justamente para dar suporte institucional às entidades e, sobretudo, estabelecer uma ligação ainda mais sólida e próxima das indústrias com o Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

V - O Sistema FIEG e seus protagonistas

Fundada em 16 de dezembro de 1950 e instalada oficialmente em 1º de maio de 1952, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) abrigava, inicialmente, apenas cinco sindicatos patronais, sendo: Sindicato das Indústrias da Construção e Mobiliário; Sindicato da Indústria da Alfaiataria e Confecção de Roupas de Homem; Sindicato da Indústria de Calçados; Sindicato das Indústrias de Alimentação e Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás. Atualmente, a Federação lidera 35 representações do setor produtivo goiano. Na Fieg Regional Anápolis, estão abrigados seis sindicatos patronais.

O primeiro presidente da Federação foi Antônio Ferreira Pacheco, que ocupou o cargo até o ano de 1967, quando faleceu e foi, conforme previsão estatutária, substituído por José Aquino Porto, que exerceu a presidência da Federação durante 33 anos, reeleito em mandatos consecutivos. Em 2000, ele passou o comando da Fieg ao vice, à época, o empresário Paulo Afonso Ferreira, mas continuou como presidente de honra da entidade.

Aquino Porto foi ministro do Superior Tribunal do Trabalho, membro do Conselho Administrativo do Banco do Brasil e do Fundo de Participação PIS/PASEP. Por mais de 30 anos, foi primeiro-secretário da Durante 35 anos ele foi o primeiro secretário da Confederação Nacional da Indústria e, em 1999, seu vice-presidente. Um brasileiro e goiano notável que, meritariamente, foi considerado o “patrono da industrialização de Goiás”.

“De sua trajetória de vida destacou-se o fato de ter sido um empresário que mais se empenhou para mudar o perfil da economia goiana, até então baseada fundamentalmente em pequenas indústrias, como matadouros, frigoríficos e curtumes. Mesmo sem mandato político era ouvido pelos governantes estaduais, pois tinha uma visão moderna sobre a ex-

pansão industrial e muito se interessava pela ideia de transformar Goiás num polo de desenvolvimento da região do Brasil Central”.

Trecho do discurso proferido no plenário na Câmara Federal pelo então deputado Luiz Bittencourt (PMDB), ao anunciar o falecimento de Aquino Porto, ocorrido em abril de 2003.

O engenheiro civil Paulo Afonso Ferreira assumiu a presidência da Fieg, com a missão de levar adiante o legado deixado por Aquino Porto, ao longo de mais de três décadas. Uma missão, diga-se passagem, honrosa, mas nada fácil.

Durante a trajetória que percorreu à frente da Federação, Paulo Afonso deixou também registrada a sua marca de trabalho, em prol do fortalecimento da Fieg e dos sindicatos filiados. E isso, num momento em que a indústria goiana começou a despontar no cenário econômico nacional, sendo de grande valor, dentro desse contexto, o apoio do Sistema, através do SESI, do SENAI, do IEL e do ICQ Brasil.



Ministro José Aquino Porto, ex-presidente da Fieg

Também foi um marco na gestão de Paulo Afonso Ferreira, a estruturação dos Conselhos Temáticos – atualmente são 11 -, formados por industriais e executivos de empresas. Os colegiados atuam no assessoramento à Federação, cada qual, em setores específicos, ajudando na formulação das estratégias de apoio

da Fieg à indústria goiana. Atualmente, estão instalados os seguintes conselhos: Agronegócio; Comércio Exterior; Desenvolvimento Urbano; Fieg Jovem; Infraestrutura; Meio Ambiente; Micro e Pequena Empresa; Política Fiscal e Tributária; Relações do Trabalho; Responsabilidade Social; Tecnologia e Inovação. E, mais recentemente, na gestão do atual presidente Pedro Alves de Oliveira, foram ainda criadas duas Câmaras Setoriais: Construção Civil e Mineração.

Atualmente, Paulo Afonso é o 3º vice-presidente na atual diretoria da Confederação Nacional da Indústria e presidente do Conselho de Assuntos Legislativos. Ele passou por vários outros cargos na direção e conselhos da Confederação e é diretor nacional do Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Empresário do setor cerealista, Pedro Alves de Oliveira sucedeu Paulo Afonso Ferreira na presidência da Fieg, tendo sido eleito para o período de 2010-2014. Em outubro de 2014, por aclamação dos 35 presidentes de Sindicatos, elegeu-se para o segundo mandato, que vai até 2018. Automaticamente, passou também a compor a diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e, ainda no final de 2014, tomou posse na presidência do Conselho Deliberativo do Sebrae/GO, para a gestão 2015-2018.



Ex-presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, criou em sua gestão o Núcleo da Fieg em Anápolis

Cidadão anapolino, com título outorgado pela Câmara Municipal, Pedro Alves, tem implementado uma administração modernizadora na Fieg e, por sua determinação, a Regional de Anápolis foi efetivamente consolidada. Sob a sua batu-

ta, a Federação deu as mãos às lideranças políticas e classistas do Município e atuou de forma decisiva junto aos governos estadual e federal, em prol de obras importantes não só para Anápolis, mas para Goiás e o Brasil, como é o caso do Aeroporto de Cargas, o viaduto e o anel viário do DAIA, o Centro de Convenções e a ferrovia Norte-Sul.

Além disso, com o apoio da Regional e dos Sindicatos das Indústrias, foram criados três Centros de Formação Profissional, por meio da parceria entre a Prefeitura de Anápolis e o SENAI. A primeira unidade foi inaugurada em maio de 2011, no Conjunto Filostro Machado, região Oeste do Município; o segundo começou a funcionar em março de 2013, na região Sul, setor Industrial Munir Calixto e a terceira unidade foi inaugurada em junho, também de 2013, na região Norte, atendendo a população do Recanto do Sol e setores adjacentes.



Presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, transformou o Núcleo em Regional

“Estamos fazendo muito por Anápolis e esperamos fazer ainda mais. Tenho uma ligação com a cidade há mais de 30 anos, mas que agora foi reforçada com o título de Cidadão Anapolino, que muito me honra e faz aumentar a minha responsabilidade.”

Pedro Alves de Oliveira: trecho de discurso proferido por ocasião da inauguração da ampliação do CAT “Gilson Alves de Sousa”, SESI Jundiá, em Anápolis, em dezembro de 2013

VI - A FIEG Regional Anápolis

O primeiro núcleo da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, fora da capital, foi criado no dia 20 de setembro de 1999, em Anápolis, com o propósito de dar maior amplitude às ações da Fieg no principal polo industrial do interior goiano. A instalação se deu na gestão do presidente José Aquino Porto (in memorian), à época licenciado no cargo, sendo representado, naquela ocasião, pelo presidente em exercício, Paulo Afonso Ferreira.

“Sediado em Anápolis, este é o primeiro Núcleo Regional da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, marco inicial da política de descentralização e interiorização da entidade, na sua luta iniciada em 1952 pela industrialização de Goiás.

É o reconhecimento da FIEG à visão, ao arrojo e à saga empreendedora do empresariado anapolino.

Foi instalado em 20/09/1999, com a participação do governador Marconi Perillo, em evento festivo reunindo empresários, autoridades, industriais e outras personalidades representativas da sociedade.”

Texto grafado na placa alusiva à inauguração do Núcleo da Fieg, hoje transformado em Regional

O primeiro presidente do Núcleo da Fieg foi o empresário Waldyr O’Dwyer, pioneiro da indústria de Goiás e também na diretoria da FIEG, que continua como Presidente de Honra da entidade. Outro pioneiro foi o empresário Gilson Teixeira do Amaral Brito (in memorian), que atuou como coordenador do Núcleo por 14 anos.

Em solenidade capitaneada pelo presidente da Fieg, Pedro Alves, foi realizada no salão de eventos do SESI Jundiá, na noite do dia 12 de julho de 2011, a transmissão do cargo de presidente da Regional. O empresário Waldyr O'Dwyer, na ocasião completando 95 anos de idade, repassou a missão ao também empresário Ubiratan da Silva Lopes, em solenidade que contou com a presença de várias lideranças classistas do setor produtivo e autoridades políticas, dentre elas, o então prefeito Antônio Gomide e o vice-governador José Eliton. Um evento representativo que, mais uma vez, demonstrou a força e a importância da Regional.

Ubiratan Lopes foi sucedido na presidência da Fieg Regional Anápolis pelo empresário Wilson de Oliveira, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), no exercício de seu quinto mandato consecutivo à frente da entidade. Na gestão de Ubiratan Lopes, a Regional teve o seu estatuto elaborado e aprovado pela diretoria plena da Fieg.

O presidente atual, Wilson de Oliveira, indicado para assumir a Regional pelo presidente da Fieg, Pedro Alves, com a aprovação unânime dos seis Sindicatos das Indústrias sediados em Anápolis, vem realizando um trabalho que tem como foco principal o fortalecimento do sindicalismo patronal e uma maior interatividade da própria regional e dos sindicatos, com os poderes constituídos e a sociedade organizada.

VII - Um certo Capitão Waldyr

Esta publicação não poderia deixar de render uma homenagem ao empresário Waldyr O'Dwyer, pioneiro da indústria e do classismo goiano. A homenagem vem de um breve registro de sua história, marcada pelo amor à família, pela dedicação extrema ao trabalho, pela luta em prol do desenvolvimento de Anápolis e de Goiás.



Capitão Waldy O'Dwyer, decano da indústria goiana, primeiro presidente e presidente de honra da Fieg Regional Anápolis

Nascido no Rio de Janeiro, em 12 de julho de 1917, filho de Pedro O'Dwyer e Guiomar Paiva O'Dwyer, o menino Waldyr O'Dwyer nasceu predestinado a assumir o papel de líder. E, ainda jovem, assumiu o desafio de entrar para o Exército Brasileiro. Chegou à patente de capitão e, hoje, é um dos poucos remanescentes dos pracinhas que integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que atuou nos campos de batalha da Itália, na Segunda Guerra Mundial.

Depois de retornar da guerra, o 6º. Batalhão de Caçadores - que era sediado em Santos (SP) - recebeu a ordem de retornar à sua sede, no município de Ipameri, na região da Estrada de Ferro/Sudoeste Goiano, com o oficial Waldyr O' Dwyer no comando da tropa. A chegada deu-se no dia 21 de abril de 1946 e, naquele mesmo dia, ele conheceu a jovem Hertha Layser, com a qual se casou naquele mesmo ano.



Visita da diretoria da Fieg e dos presidentes dos Sindicatos das Indústrias da Regional Anápolis ao Capitão Waldyr O'Dwyer, na sede de sua empresa - a Anadiesel

A convite do sogro, o empresário Gustavo Layser, O' Dwyer assumiu uma das diretorias das Indústrias Reunidas Santa Cruz, que era constituída por um complexo industrial de charqueada, curtume e fábrica de calçados, além de um haras.

“Minha atuação era mais ligada à parte de agricultura e ao Haras Santa Cruz, que tinha uma criação de cavalos puro sangue e fazíamos o melhoramento do rebanho da região. Tínhamos ali também a missão de cuidar da remonta para o exército e o Jóquei Clube de Ipameri, que participava de competições e havia, na época, muita disputa com a cidade de Paracatu, no estado vizinho de Minas Gerais”.

Em função dos compromissos empresariais assumidos, Waldyr O' Dwyer, solicitou a dispensa do serviço ativo do Exército, passando à reserva não remunerada e, em seguida, sendo promovido à patente de capitão.

O comércio de charque apresentava dificuldades por causa da energia elétrica e, principalmente, o transporte, que eram incipientes. Surgiu, então, a ideia de

um grupo de São Paulo, para que fosse comercializados alguns produtos especiais derivados da carne, porque o charque possuía baixo valor agregado. E, diante o desafio, surgiu uma outra ideia: a de se construir, na região, a primeira câmara frigorífica. Faltava a questão do transporte. Para isso, foi celebrada uma parceria com uma pequena empresa de aviação de São Paulo, utilizando a pista que havia para pousos e decolagens das aeronaves do Correio Aéreo Nacional. Era praticamente uma aventura, mas deu certo.

Com o tempo, foi cessado o transporte aéreo e a empresa viu-se obrigada a interromper o comércio com São Paulo. Entretanto, em 1959, surgiu uma nova oportunidade.

Waldyr O´Dwyer foi convidado a assumir o primeiro frigorífico de Goiás, construído em Anápolis e que tinha como sócio majoritário, à época, o Governo do Estado. Desafio aceito, em 1960 as atividades foram iniciadas com algumas dificuldades. Mesmo assim, foi possível realizar progressos, como a instalação de duas câmaras frigoríficas.

“Assim, começamos a fornecer carnes resfriadas para Brasília, antes de a capital do País ser inaugurada”.

Uma passagem interessante ocorreu naquele período: o presidente da Nova-cap, Israel Pinheiro, que era responsável pelas obras de Brasília, ficou entusiasmado com o projeto e forneceu um terreno na Avenida W3, onde surgiu a primeira casa de carnes. E, numa certa ocasião, Israel Pinheiro apareceu ao local com ninguém menos que o presidente Juscelino Kubistchek, que de maneira muito amável, abraçou O´Dwyer o cumprimentando pelos feitos.

Mas a história não parou por aí. Com o sucesso dos negócios, foi adquirido o Frigorífico Martingo, que na época tinha um maquinário mais moderno e uma bela fazenda no caminho para Trindade. Logo depois, surgiu a proposta de um grupo grande de São Paulo que tinha um projeto para construir um frigorífico destinado à exportação de carnes para a Europa. O´Dwyer fez a parceria, mas os outros sócios não acreditaram e preferiram vender as ações. O negócio fluiu, mas daí veio um contratempo: o Brasil, repentinamente, passou da condição de exportador para importador. Depois de uma fase difícil, onde o governo passou a intervir nos frigoríficos sob o pretexto do “milagre brasileiro” para combater a inflação galopante da época, veio a oportunidade de negociar as ações do frigorífico.

A essa altura, com larga visão empreendedora, o empresário capitão Waldyr O´Dwyer já trabalhava para trazer para Anápolis uma concessionária da Mercedes Benz-Toyota. A Anadiesel foi fundada e constituída em 1963 e é o local de trabalho do guerreiro Waldyr O´Dwyer.

Com a mesma garra, motivação e paixão pelo que faz, capitão Waldyr entrou para o classismo. Diretor da Fieg, juntamente com o presidente da entidade, Paulo Afonso Ferreira, ajudou a implantar em Anápolis o primeiro núcleo regional. No Rotary Clube, é um dos sócios mais antigos em atividade, com mais de 70 anos de serviços prestados ao voluntariado. Também no classismo, foi um dos fundadores e o primeiro presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simmea), cargo que ocupou por cinco mandatos consecutivos, de 1977 até 1991.

Detentor de dezenas honorarias, Capitão Waldyr é um ícone da industrialização de Goiás. Um líder que merece todas as reverências, pela folha de serviços prestados nas diversas áreas em que atuou, em especial, na Fieg Regional de Anápolis, a “menina dos seus olhos”.

VIII - Classistas laboriosos

“É um grande desafio suceder a um sábio. E nós só vamos conseguir levar adiante este desafio fazendo uma gestão compartilhada com os nossos companheiros presidentes e diretores dos Sindicatos Patronais, com apoio do Sistema Indústria. Sei que não é fácil, como não deve ter sido para o nosso ex-presidente Paulo Afonso quando sucedeu o saudoso Aquino Porto.”

Com estas palavras, o empresário Ubiratan da Silva Lopes sintetizou a relevante missão que lhe fora confiada pelo presidente da Fieg, Pedro Alves, de presidir a Regional de Anápolis, ocupando o cargo exercido por seu companheiro classista Waldyr O’Dwyer.

Empresário no segmento da construção, Ubiratan Lopes iniciou-se no classismo através do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), tendo presidido a entidade por dois períodos: de 2003 a 2006 e de 2006 a 2009. Em 2007, ele foi eleito presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), para um período de dois anos e, depois, foi reeleito, ficando no cargo até 2009.

Em 2011, Ubiratan Lopes foi indicado para presidir a Fieg Regional Anápolis e, no ano seguinte, em 2012, foi eleito presidente da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás (Faciieg), entidade que congrega cerca de 80 associações comerciais goianas e que tem lugar na composição do Fórum Empresarial de Goiás. No ano passado, foi reeleito para mais um mandato na Faciieg e assumiu, no final de 2014, a vice-presidência do Conselho Estadual do Sebrae.

Na Fieg Regional Anápolis, Ubiratan Lopes desenvolveu diversas ações visando consolidar e fortalecer a entidade, trabalhando junto com os presidentes dos Sindicatos Patronais.



Ubiratan da Silva Lopes presidiu a Fieg Regional de 2011 a 2014

Ubiratan Lopes é diretor presidente do Grupo Vibracon, cuja primeira unidade fabril foi implantada no ano de 1986, no Distrito Agro Industrial de Anápolis (DAIA). Em 2004, a empresa expandiu, abrindo uma nova fábrica no Distrito Agro Industrial de Aparecida de Goiânia (DAIAG). As empresas trabalham com um grande portfólio de produtos, que inclui: lajes para forros e pisos, blocos e canaletas de concreto, pisos intertravados, telhas coloridas, postes de alta e baixa tensão, painéis de contenção, galpões pré-moldados e tubos de concreto.

“Nossa vida na família, no trabalho e nas funções voluntárias são cheias de desafios. A cada momento temos que enfrentar novas situações e tomar decisões que, às vezes, influenciam na vida de muitas pessoas. Mas teremos numa proporção bem maior o prazer de sentir o quanto é gratificante ser voluntário e ser parceiro, pois quem doa um pouco de si para o próximo, está fazendo um bem enorme a si mesmo.”

O empresário Wilson de Oliveira foi empossado na presidência da Fieg Regional Anápolis no mês de janeiro de 2014, cargo que foi ocupado por cerca de três anos por Ubiratan da Silva Lopes. Sendo um cargo de confiança do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, Pedro Alves, a indicação de Wilson de Oliveira foi reforçada com o apoio unânime dos presidentes dos Sindicatos das Indústrias sediados no Município e abrigados na Regional.

Wilson de Oliveira, que é vice-presidente da Fieg, trouxe na sua bagagem uma vasta experiência no classismo e no voluntariado. Como presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), por cinco mandatos consecutivos, ele acompanhou a criação e a fundação do Núcleo da FIEG, através do trabalho do Capitão Waldyr O'Dwyer e Gilson Amaral Brito, e a criação da Regional, sob a liderança de Ubiratan Lopes. Ele é representante de Goiás na Comissão de Assuntos Legislativo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao lado do ex-presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, e é também representante da Federação junto ao Conselho Administrativo da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (COARIDE). E, mais recentemente, foi eleito, por unanimidade, para presidir o Conselho de Consumidores da Companhia Energética da Goiás (COMCELG), cargo que ficou vago com a morte do presidente do Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás, Henrique Morg Wilhelm de Andrade.



Wilson de Oliveira presidente a Fieg Regional Anápolis desde 2014

Além disso, Wilson de Oliveira foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA) e faz parte de organizações da sociedade como o Rotary Clube, ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), Cruzada pela Dignidade e outras. Em 2012, registrou participação da vida política de sua cidade, como candidato à Prefeitura de Anápolis.

No meio empresarial, é diretor do Grupo Café Rancheiro, empresa fundada por sua família em 1985 com a primeira sede instalada no município de Ouro Verde de Goiás. Depois, a indústria veio para Anápolis e iniciou uma história de sucesso no Estado, agregando outras marcas como o Café 3 Poderes, Café Pingo de Ouro, Café Do Cê e Café Anapolino. Hoje, o Café Rancheiro é uma marca consagrada e conta com grande e moderno parque industrial, com tecnologia de ponta que melhora qualidade e não agride o meio ambiente.

Desde o início de sua gestão, Wilson de Oliveira tem direcionado as ações da Fieg Regional Anápolis visando o fortalecimento dos Sindicatos Patronais, por meio da enorme gama de serviços, benefícios e da estrutura que é disponibilizada à indústria pelo Sistema Fieg (SESI/SENAI/IEL e ICQ Brasil). Outra vertente tem sido disponibilizar e incentivar a participação dos colaboradores, dos diretores e presidente dos Sindicatos, nos cursos oferecidos no âmbito do Programa de Desenvolvimento Associativo, que é desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Federação.

E, além de trabalhar para fortalecer os elos entre o Sistema e a indústria, a gestão do presidente Wilson de Oliveira foca também a parceria com outras entidades e os governos (municipal, estadual e federal), para apoiar as iniciativas que têm como objetivo o crescimento econômico de Anápolis e região e de Goiás.

IX - Ações, serviços e benefícios

A Regional segue um calendário de reuniões periódicas com os presidentes dos Sindicatos Patronais, em que os assuntos de interesse geral da indústria e de cada setor são discutidos e deliberados de forma participativa.

Também está entre os objetivos permanentes da Regional, trabalhar o seu planejamento estratégico para a otimização de suas ações. Há ainda, a iniciativa para a mudança de sede, que hoje funciona ainda nas dependências do prédio da Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange.

A FIEG Regional Anápolis conta com uma assessoria de imprensa para suporte na divulgação de suas ações e dos Sindicatos das Indústrias. O trabalho da própria Regional e dos Sindicatos, são dessa maneira levados ao conhecimento dos associados e filiados das entidades, bem como a outras entidades, ao poder público e à imprensa, com ressonância na comunidade.

O Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás oferece uma enorme gama de serviços que são prestados aos empresários e aos trabalhadores e seus dependentes. São ofertadas oportunidades para a educação básica, educação continuada, educação profissional, serviços técnicos e tecnológicos, responsabilidade social, estágio, cultura, lazer e esporte.

Em Anápolis, o SESI possui duas unidades: uma no Bairro Jundiáí (CAT Gilson Alves de Sousa) e outra na Vila Jaiara (CAT Branca Lima Porto). Na unidade do Jundiáí, estão concentradas as atividades do ensino básico e do EBEP (Ensino Básico e Educação Profissional), além do serviço de odontologia e saúde e segurança no trabalho. A unidade foi ampliada para oferecer às empresas serviços de consultoria para implantação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e do Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria

da Construção (PCMAT), dentre outros serviços. Na unidade da Vila Jaiara, além da estrutura educacional, há também o clube do trabalhador com um bem estruturado complexo esportivo e de lazer.

Na Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, primeira unidade da instituição em Goiás, inaugurada em 1952, são oferecidos desde o ensino básico articulado com o Sesi até os cursos superiores, além dos cursos de educação profissional. Vários deles atendem a demandas específicas de cada segmento. Esses cursos são estruturados com o apoio dos Sindicatos, em razão de as entidades terem conhecimento mais amplo das necessidades e especificidades de cada setor.

X - Os sindicatos das indústrias

A Fieg Regional Anápolis abriga seis sindicatos patronais, são eles: Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simmea), Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO) e Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo).

Os Sindicatos das Indústrias dispõem de amplo portfólio de ações e serviços para seus associados, sendo que uma das suas funções primordiais é a negociação da Convenção Coletiva de Trabalho junto às representações laborais. Além disso, são estabelecidos convênios e parcerias na área jurídica e também para a realização de cursos com as entidades do Sistema FIEG ou com outras entidades parceiras. O papel dos Sindicatos Patronais é, também, construir parcerias com organizações governamentais e não-governamentais para defesa dos interesses de cada segmento, bem como contribuir para o desenvolvimento econômico e socioambiental da região.

As entidades atuam ainda com foco na questão da formação e qualificação de mão de obra, por meio do apoio e realização de cursos, palestras, workshops, dentre outros.

Cada Sindicato possui um site, dentro de uma plataforma desenvolvida pela CNI, onde estão disponíveis as informações de caráter institucional, assim como serviços, legislação e normas, convenções coletivas e notícias.

DATA DE FUNDAÇÃO E PRESIDENTES DOS SINDICATOS

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis- SindAlimentos

Fundação: 31/07/77

Wilson Lisboa Alencar (31/07/77 a 15/08/79)
Silvio Constant (16/08/79 a 15/08/82)
Silvio Constant (16/08/82 a 15/08/85)
Silvio Constant (16/08/85 a 15/08/88)
Gilson Teixeira do A. Brito (16/08/88 a 15/08/91)
Gilson Teixeira do A. Brito (16/08/91 a 15/08/94)
Valdenício R. Andrade (16/08/94 a 15/08/97)
Gilson Teixeira do A. Brito (16/08/97 a 30/06/99)
Leônidas Peixoto de Souza (01/07/99 a 15/08/00)
Wilson de Oliveira (16/08/00 a 21/08/03)
Wilson de Oliveira (22/08/03 a 30/08/06)
Wilson de Oliveira (31/08/06 a 30/08/09)
Wilson de Oliveira (31/08/09 a 23/08/12)
Wilson de Oliveira (24/08/12 a 23/08/15)
Wilson de Oliveira (25/08/15 a 23/08/18)

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis- Sicma

Fundação: 31/07/77

Amauri Cunha (31/07/77 a 15/08/79)
Amauri Cunha (16/08/79 a 15/08/82)
Joaquim José Brandão (16/08/82 a 15/08/85)
Joaquim José Brandão (16/08/85 a 15/08/88)
Joaquim José Brandão (16/08/88 a 15/08/91)
Joaquim José Brandão (16/08/91 a 15/09/94)
Antônio Braz da C. Primo (16/09/94 a 09/10/97)
Aloísio Sávio da Silva (10/10/97 a 21/09/00)
Aloísio Sávio da Silva (22/09/00 a 21/08/03)
Ubiratan da Silva Lopes (22/08/03 a 30/08/06)
Ubiratan da Silva Lopes (31/08/06 a 30/08/09)
Álvaro Otávio D. Maia (31/08/09 a 23/08/12)
Álvaro Otávio D. Maia (24/08/12 a 23/08/15)
Anastácios Apostolos Dagios (25/08/15 a 23/08/18)

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis - Simmea

Fundação: 31/07/77

Waldyr O'Dwyer (31/07/77 a 15/08/79)
Waldyr O'Dwyer (16/08/79 a 15/08/82)
Waldyr O'Dwyer (16/08/82 a 15/08/85)
Waldyr O'Dwyer (16/08/85 a 15/08/88)
Waldyr O'Dwyer (16/08/88 a 15/08/91)
Luiz Medeiros Pinto (16/08/91 a 15/08/94)
Luiz Medeiros Pinto (16/08/94 a 15/08/97)
Luiz Medeiros Pinto (16/08/97 a 15/08/00)
Francisco Gonzaga Pontes (16/08/00 a 21/08/03)
Elton de Teles Campos (22/08/03 a 30/08/06)
Elton de Teles Campos (31/08/06 a 30/08/09)
Robson Peixoto Braga (31/08/09 a 23/08/12)
Robson Peixoto Braga (24/08/12 a 23/08/15)
Robson Peixoto Braga (25/08/15 a 23/08/18)

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Fundação: 06/08/86

Ruy Abdalla (06/08/86 a 11/10/88)
Ruy Abdalla (12/10/88 a 09/07/90)
Clóvis Martins de Almeida (10/07/90 a 15/08/91)
Ruy Abdalla (16/08/91 a 15/09/94)
José Vieira G. Júnior (16/09/94 a 09/10/97)
José Vieira G. Júnior (10/10/97 a 21/08/00)
José Vieira G. Júnior (22/09/00 a 21/09/03)
José Vieira G. Júnior (22/09/03 a 30/08/06)
José Vieira G. Júnior (31/08/06 a 30/08/09)
Jair Rizzi (31/08/09 a 23/08/12)
Jair Rizzi (24/08/12 a 23/08/15)
Jair Rizzi (25/08/15 a 23/08/18)

Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás- Sindicer/GO

Fundação: 17/05/84

Carlos de Oliveira Ávila (17/05/84 a 15/09/84) obs: diretoria provisória Associação

José Pedro Toschi (16/09/84 a 15/09/87)

Valmir Carrijo de Mendonça (16/09/87 a 15/09/90)

José Pedro Toschi (31/10/90 a 24/03/91)

Laerte Simão (25/03/91 a 19/12/91)

Laerte Simão (19/12/91 a 19/12/94)

Laerte Simão (19/12/94 a 19/12/97)

Laerte Simão (19/12/97 a 19/12/00)

Laerte Simão (19/12/00 a 19/12/03)

Laerte Simão (19/12/03 a 30/08/06)

Laerte Simão (31/08/06 a 30/08/09)

Henrique W. M. de Andrade (31/08/09 a 23/08/12)

Henrique W. M. de Andrade (24/08/12 a 23/08/15)

Laerte Simão (2015- assumindo a presidência com o passamento de Henrique Morg)

Laerte Simão (25/08/15 a 23/08/18)

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás- Sindifargo

Fundação: 14/05/04

Ivan da Glória Teixeira (14/05/04 a 13/05/06)

Ivan da Glória Teixeira (14/05/06 a 14/12/07) *prorrogação

Eduardo Gonçalves (15/12/07 a 14/12/09)

Marçal Henrique Soares (15/12/09 a 14/12/11)

Ivan da Glória Teixeira (15/12/11 a 15/12/13)

Heribaldo Egídio da Silva (16/12/13 a 15/12/15)

XI - Sindicatos em ação



Empresários recebem missão italiana



Comemoração dos 60 anos do Senai em Goiás



Seminário discute soluções para problemas do Daia



Visita à Federação das Indústrias de Minas Gerais



Posse dos sindicatos patronais industriais de Anápolis



Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) recebe certificado ISO 9001 do ICQ Brasil



Reforma e ampliação do Sesi Jaiara



Dia Nacional da Construção Social



Reunião na Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Caminhada Pela Paz 2014



Inauguração do Núcleo de Educação Profissional Sesi SENAI Filostro Machado



Posse do Sindifargo



Reunião do Sindalmentos



Expansão do Sesi Jundiá



Sicma homenagem ex-presidentes



Reunião do Simmea



Reunião do Sindicar-GO



Reunião do Siva

XII - Tijolo por tijolo, uma construção sólida

O desenvolvimento de uma cidade, de um estado e de um país se faz pela união e o trabalho de todos. A Federação das Indústrias do Estado de Goiás e a sua Regional estiveram e estão presentes nos momentos mais importantes da história econômica de Anápolis.

A inauguração do SENAI foi um marco na industrialização de Goiás e começou por Anápolis; a descentralização da Fieg é também um marco na história da Federação, e também começou por Anápolis; a abertura de centros de formação em parceria entre o SENAI e a Prefeitura é outro marco de uma política de parcerias de resultados, que realçam o prestígio que a entidade maior da indústria no Estado tem dado a Anápolis e ao seu povo.

Tijolo por tijolo colocado por Aquino Porto, Paulo Afonso Ferreira, Pedro Alves de Oliveira, Waldyr O'Dwyer, Gilson Amaral Brito, Ubiratan Lopes, Wilson de Oliveira e por todos os presidentes e diretores dos Sindicatos Patronais, edificam e dignificam esta grande obra realizada pela Fieg. O trabalho feito a dezenas ou centenas de mãos, resultou numa construção sólida, que há ainda de abrigar muitos outros abnegados da indústria goiana.

A Fieg e sua regional são agentes da história de sucesso de Anápolis, desde os idos dos anos 50, quando em Anápolis se instalou a primeira escola de formação profissionalizante do SENAI, passando por uma série de outras conquistas: a instalação da Base Aérea de Anápolis; a implantação do Distrito Agro Industrial de Anápolis (DAIA), hoje considerado um dos maiores e mais bem estruturados do interior brasileiro; a implantação e consolidação do Porto Seco e do Polo Farmacêutico, hoje o segundo maior produtor de medicamentos do Brasil; e, ainda, a chegada da indústria automobilística.

A Fieg e a Regional Anápolis continuam firmes neste mesmo propósito, lutando por novas conquistas como a Plataforma Logística Multimodal (bandeira do Capitão Waldyr O´Dwyer); o Aeroporto de Cargas; o Anel Viário do Daia; o Centro de Convenções; o Parque Tecnológico e a operacionalização comercial da Norte-Sul, fruto de uma luta de quase três décadas e que está por se consolidar. A ferrovia irá inaugurar um novo ciclo para o progresso econômico e social não só de Anápolis, mas do Goiás e do Brasil, trazendo maior competitividade para os nossos produtos, com a redução do custo de transporte por este modal.

Assim a engrenagem da história continua a girar, como a linha de produção que não pode parar. Outros personagens, certamente, virão para dar continuidade a trabalho que foi feito. O importante é que tenhamos sempre como base, os referencial do passado como fonte de inspiração e de incentivo.

XIII - Anápolis hoje

Produto Interno Bruto- PIB

Dando um salto da história para a atualidade, alguns dados estatísticos e indicadores econômicos, permitem ao leitor visualizar Anápolis, no cenário econômico atual. A começar pelo Produto Interno Bruto (PIB)

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base em dados consolidados do ano de 2012, o valor do PIB de Anápolis ficou em R\$ 11,690 bilhões. No registro anterior, ou seja, de 2011, o valor foi de R\$ 12,119 bilhões. Mesmo com este decréscimo, o município continua mantendo o segundo lugar no ranking de geração de riquezas em Goiás, ficando atrás, apenas, da Capital (Goiânia), que registrou PIB de R\$ 30,131 bilhões.

No ranking nacional, Anápolis ocupa o 53º lugar. Goiânia está no 18º lugar no ranking nacional. Aparecida de Goiânia ocupa o 85º lugar. Rio Verde entrou este ano na lista dos 100 maiores do PIB no País, ocupando o 99º lugar. São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ e Brasília-DF, são as três cidades que lideram o ranking das cidades mais ricas do País.

Em Goiás, os 10 municípios com maior PIB respondem por 60,5% da riqueza gerada no Estado. São eles: Goiânia (24,3% de participação); Anápolis (9,4%); Aparecida de Goiânia (6,0%); Rio Verde (5,1%); Catalão (4,4%); Senador Canedo (3,2%); Itumbiara (2,5%); Jataí (2,3%); Luziânia (2,0%) e São Simão (1,4%).

Evolução do Produto Interno Bruto de Anápolis		
Ano	PIB - Preço Corrente (R\$)	PIB - Per Capita (R\$)
1999	1,142 bilhão	3.995,93
2000	1,369 bilhão	4.702,55
2001	1,538 bilhão	5.273,45
2002	1,783 bilhão	6.002,58
2003	2,385 bilhões	7.883,98
2004	2,547 bilhões	8.271,94
2005	2,823 bilhões	9.008,96
2006	3,776 bilhões	11.844,31
2007	4,681 bilhões	14.379,79
2008	6,265 bilhões	18.910,15
2009	8,109 bilhões	24.139,06
2010	10,059 bilhões	30.025,66
2011	12,119 bilhões	35.798,94
2012	11,690 bilhões	34.149,23

Balança Comercial

As exportações feitas por Anápolis fecharam o ano de 2014 com um volume recorde na série histórica de levantamentos realizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, desde o ano 2000. As vendas para outros países, no ano passado, atingiram mais de US\$ 288 milhões. As importações somaram mais de US\$ 2,166 bilhões. A corrente de comércio (soma das exportações e importações) ficou em US\$ 2,454 bilhões e o saldo da balança comercial (exportações menos importações), fechou com déficit de US\$ 1,878 bilhão.

Os dados do Ministério apontam para um quadro diferente, no confronto de dados em relação a 2013. Enquanto as exportações cresceram de US\$ 271,2 milhões para US\$ 288 milhões, uma variação de 6,17%, as importações sofreram um decréscimo de 6,29%. Em 2013, as compras externas somaram US\$ 2,312 bilhões e, no ano passado, US\$ 2,166 bilhões.

Anápolis terminou 2014 no 142º lugar entre os 1.907 municípios exportadores classificados pelo MDIC. Entre os maiores importadores, a cidade ocupa o 24º lugar e o 43º na corrente de comércio.

Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja e a soja triturada são

os produtos mais exportados por Anápolis, além de medicamentos, carnes, dentre outros. Depois de vários anos, a lista dos principais produtos importados, que era liderada por veículos e peças de componentes de veículos, tem, agora, como principais itens: sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; antissoros, outras frações do sangue; produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas e culturas de microrganismos.

Os principais destinos das exportações feitas por Anápolis são: Países Baixos (Holanda); França; Espanha; China; Hong Kong; Estados Unidos; Coreia do Sul; Tailândia, Suécia e Angola. Por outro lado, os principais fornecedores internacionais, são: Coreia do Sul; Alemanha; Estados Unidos; China; Índia; Japão; México, Itália e Canadá.

Histórico das exportações	
2000	US\$ 322,8 mil
2001	US\$ 2,9 milhões
2002	US\$ 621 mil
2003	US\$ 2,6 milhões
2004	US\$ 14,3 milhões
2005	US\$ 38,7 milhões
2006	US\$ 47,9 milhões
2007	US\$ 36,9 milhões
2008	US\$ 17 milhões
2009	US\$ 68,1 milhões
2010	US\$ 51,4 milhões
2011	US\$ 239 milhões
2012	US\$ 245,7 milhões
2013	US\$ 271,2 milhões
2014	US\$ 288 milhões

Histórico das importações	
2000	US\$ 72,9 milhões
2001	US\$ 69,1 milhões
2002	US\$ 50,2 milhões
2003	US\$ 52,6 milhões
2004	US\$ 86 milhões
2005	US\$ 160,9 milhões
2006	US\$ 390,4 milhões
2007	US\$ 771,1 milhões
2008	US\$ 1,361 bilhão
2009	US\$ 1,504 bilhão
2010	US\$ 2,517 bilhões
2011	US\$ 3,168 bilhões
2012	US\$ 2,249 bilhões
2013	US\$ 2,312 bilhões
2014	US\$ 2,166 bilhões



Distrito Agro Industrial de Anápolis (DAIA), inaugurado em 1976

O ICMS

O Município é um dos principais arrecadadores do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS). O produto desta arrecadação, que é feita pelo Estado, compõe um “bolo”, redistribuído aos 246 municípios goianos, seguindo os critérios definidos no âmbito do Coíndice (Conselho Deliberativo dos Índices de Participação dos Municípios). Portanto, a arrecadação de Anápolis gera receita para si só e para outros municípios, sobretudo, aqueles de menor parte.

No ano de 1999, a arrecadação do ICMS em Anápolis, segundo dados do Instituto Mauro Borges, ligado à Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento, foi de R\$ 108,8 milhões; saltou para R\$ 199,1 milhões, em 2005; para R\$ 514,9 milhões em 2010 e fechou o ano de 2014 em R\$ 753,2 milhões.

Com base, ainda, nos números de 2014, conforme os dados do IMB/Segplan, o setor da indústria respondeu por mais da metade da arrecadação do ICMS, num montante de R\$ 420,4 milhões. Em seguida vem o comércio atacadista e distribuidor (R\$ 194,7 milhões); o comércio varejista (R\$ 99,4 milhões) e o setor de serviço (R\$ 26,3 milhões) sendo estes os segmentos que apresentaram maior volume de ICMS arrecadado.

O Distrito Agroindustrial de Anápolis

No início de 2014, o empresário Waldyr O’Dwyer recebeu na sede da empresa da família, a Anadiesel, uma comitiva da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e presidentes dos Sindicatos das Indústrias ligadas à Regional da FIEG em Anápolis, liderada pelo presidente Pedro Alves.

Naquela ocasião, aos 97 anos de idade, Capitão Waldyr, como é conhecido, relatou um fato ainda desconhecido por muitos, relacionado à criação do Distrito Agro Industrial de Anápolis.

Conforme relatou, tudo começou com uma conversa informal na gestão do então presidente da Federação, José Aquino Porto, da qual participou juntamente com Ovídio Carneiro, que era superintendente do SESI/SENAI, e mais algumas outras pessoas. Foi quando surgiu a ideia de se trabalhar pela implantação de um distrito industrial em Goiás.

A primeira providência foi então tomada pelo próprio Aquino Porto, que ligou para o Governador em exercício à época (era no ano de 1973), Ursulino Tavares Leão, que se prontificou a trabalhar na ideia. “Naquele momento, nós não sabíamos onde seria o distrito e só mais adiante é que surgiu Anápolis, como o local ideal para a implantação do polo industrial”, recordou o empresário, que na época era Vice-Presidente da Federação.

A ideia ganhou corpo e foi encampada pelo Governador Leonino Caiado e também pelo seu sucessor Irapuan Costa Júnior, sendo que na Administração deste último, ocorreu a inauguração, no dia 09 de novembro de 1976, com a presença do então Presidente da República, Ernesto Geisel. Alguns nomes importantes atuaram para viabilizar o DAIA, a exemplo do próprio Capitão Waldyr, como os empresários Sultan Falluh e Rui Abdalla.

De 1976 para cá, o DAIA se consolidou através das políticas de incentivos fiscais, sendo que a primeira legislação que efetivamente favoreceu a industrialização de Goiás foi a Lei nº 7.700, de 19 de setembro de 1973, assinada por Leonino Di Ramos Caiado, Antônio Augusto de Azeredo Coutinho, Ibsen Henrique de Castro e Nelson Teixeira Leão. Com a lei, a partir de 1978, as empresas que se instalassem em Goiás, passariam a receber incentivos fiscais do Governo do Estado. E foi essa lei que, também, deu abertura para a criação de distritos agroindustriais em Goiás. Mais tarde, em 1985, no Governo de Iris Rezende, foi criado o Programa Fomentar e, em 1999, no Governo de Marconi Perillo, surgiu o Produzir.

De 1985 para cá- destacou Capitão Waldyr, o DAIA se tornou referência e, agora, conclamou ele, espera por novos desafios e pela concretização de projetos importantes como o Aeroporto de Cargas, a Ferrovia Norte e Sul, o entreposto da Zona Franca de Manaus e a Plataforma Logística Multimodal, uma de suas batalhas há vários anos.

Para o Presidente da FIEG, Pedro Alves de Oliveira, o capitão Waldyr é, hoje, uma das personalidades mais representativas da história da indústria de Goiás e que teve atuação de destaque em momentos importantes para a economia de Goiás e, em especial, de Anápolis.

Porto Seco e a globalização

O processo da industrialização em Anápolis elenca alguns fatores decisivos ao seu fortalecimento, além das políticas de incentivos fiscais adotadas pelo Governo Goiás. São eles: a implantação da primeira estação aduaneira interior (Porto Seco) na região Centro-Oeste, a internacionalização (ou globalização) da economia, a Lei dos Genéricos e a expansão da oferta do ensino superior para atender às novas demandas surgidas com a instalação de novas empresas. Todos estes adventos ocorreram a partir do final da década de 90.

Começando pela globalização, os argumentos são os números já demonstrados no crescimento do comércio internacional (exportações e importações). O dinamismo da indústria anapolina tem sido objeto de matérias divulgadas nas mais conceituadas publicações jornalísticas do País, que apontam o Município como referencial para investimentos. Não há dúvida de que os indicadores da balança comercial e do PIB reforçam esse posicionamento.

Toda essa movimentação teve um elo importante, que se deu com a implantação do Porto Seco Centro-Oeste que, conforme a definição dada em seu site (www.portocentrooeste.com.br) “é um terminal alfandegado de uso público, destinado à armazenagem e à movimentação de mercadorias importadas, ou destinadas à exportação, sendo utilizado como facilitador das Operações de Comércio Exterior. Foi o primeiro Porto Seco da região centro-oeste, criado por meio de concorrência pública, em que empresários goianos formaram um consórcio vencedor da licitação, obtendo assim, a licença para a prestação dos serviços aduaneiros”.



Porto Seco Centro-Oeste é uma das molas mestras do desenvolvimento de Goiás

O Porto Seco conta com um ramal da Ferrovia Centro-Atlântica, que permite levar a produção goiana até os portos do Sul do País (Santos, Vitória, Paranaguá, Itajaí). E, com a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, Goiás terá uma ligação com o Porto de Itaquí, no Maranhão.

Pólo farmacêutico

A Lei 9.787, sancionada em 10 de fevereiro de 1999, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, abriu um novo leque de oportunidades em Goiás. O dispositivo criou incentivos para a produção de medicamentos genéricos no País. Por definição na própria legislação, “o genérico é um medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade”.

Essa porta aberta foi aproveitada pelo Governo do Estado, por lideranças políticas e entidades representativas do setor produtivo, que se articularam para trazer este setor para Goiás. Ainda no primeiro ano de vigência da Lei dos Genéricos, decidiu-se que Anápolis seria a cidade escolhida para sediar o polo de produção de medicamentos. Após a delimitação de locais e legais (leis de incentivo) o próximo passo, envolvendo a iniciativa também do Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior\Secretaria de Desenvolvimento da Produção, foi compor o Plano de Desenvolvimento do APL (Arranjo Produtivo Local) Farmacêutico de Goiânia-Anápolis, que teve a participação, no setor público de representações das secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia, Indústria e Comércio, Saúde; Universidade Estadual de Goiás e Prefeitura de Anápolis. No setor privado, as representações foram: Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), Federação dos Trabalhadores da Indústria do Estado de Goiás (Ftieg), representantes das indústrias farmacêuticas, Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sindicato das Indústrias Farmacêuticas e Correlatos de Goiás (Sinfargo), Sindicato das Indústrias Químicas de Goiás (Sindqfgo) e Universidade Católica de Goiás.

Segundo o documento de criação da APL, o Arranjo Produtivo Farmacêutico configurou-se a partir da instalação da Plataforma Tecnológica do Setor Farmacêutico de Goiás em 17 de agosto de 2000, em um encontro que reuniu representantes do CNPq e da FINEP, empresários do setor, entidades representativas do comércio, da indústria e do setor farmacêutico, órgãos de governo, universidades e outras instituições de pesquisa. Ainda segundo o documento, em 2003 foi inaugurada a sede do Instituto de Gestão Farmacêutica Tecnológica (IGTF), localizado no Distrito Agroindustrial de Anápolis, resultado de uma parceria com o Governo do Estado de Goiás, com investimento de R\$ 180.000,00. A partir de

uma série de ações, os investimentos chegaram a uma velocidade surpreendente e, atualmente, o Pólo Farmacêutico goiano é o terceiro maior produtor de medicamentos em geral e segundo maior na produção de genérico no País.

O Estado de Goiás é o segundo maior polo produtor de medicamentos genéricos e o terceiro na produção geral de medicamentos do País, abrigando mais de 25 indústrias em operação nos municípios de Anápolis, Goiânia e Aparecida de Goiânia, que geram em torno de 13 mil empregos diretos, além de centenas de outras empresas que compõem a cadeia produtiva do setor, como, por exemplo, as empresas que atuam como fornecedoras de insumos, embalagens, máquinas, equipamentos e prestadores de serviços diversos.

Ensino superior

Foi também no final da década de 90, que se deu a criação da Universidade Estadual de Goiás, através da Lei nº Lei n. 13.456, de 16 de abril de 1999, cuja sede foi fixada em Anápolis. A UEG veio somar-se a outras instituições de ensino superior existentes, com o intuito de formar mão de obra especializada para suprir às demandas do crescimento industrial e de outros segmentos da economia.

A cidade, só lembrando, foi a primeira em Goiás a receber uma unidade de formação em nível técnica do SENAI, em 1952. Em 2004, a Escola SENAI foi ampliada e passou a abrigar a Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, credenciada pelo Ministério da Educação.

Atualmente, Anápolis conta com nove instituições que oferecem cursos em nível superior que oferecem quase 80 cursos, contados apenas os de graduação, além dos cursos de tecnólogos, de pós-graduação e mestrado. A cidade possui uma unidade do Instituto Federal de Goiás (IFG). A formação deste polo educacional acabou por atrair estudante de várias partes do Brasil, com isso, gerando também o aquecimento de outras áreas da economia local, sobretudo, a construção civil.

Outros dados

Gentílico: Anapolino

População estimada 2014: 361.991 habitantes

População 2010 (censo): 334.613 habitantes

Área da unidade territorial (km²): 933,156

Densidade demográfica (hab/km²): 358,58

Eleitores (2014): 247.712

Distritos: Goialândia, Interlândia, Joanópolis e Souzaânia

Distância da Capital do Estado (Goiânia): 54 Km

Distância da Capital Federal (Brasília): 154 Km

Número de agências bancárias: 36

XIV - Homenagens póstumas

Ao término deste trabalho, a FIEG Regional Anápolis homenageia duas importantes personalidades da indústria Anapolina e goiana: Gilson Teixeira do Amaral Brito, empresário de visão que deixou um grande legado à indústria, através da Boa Sorte Industrial de Óleos Vegetais e a sua participação no classismo: na FIEG, ACIA, Sindicato das Indústrias de Alimentos de Anápolis, dentre outras entidades. E o empresário Henrique Morg Wilhelm de Andrade, que conduziu com muita dedicação e ética o Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO) e, também, um diretor atuante na Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

A FIEG Regional Anápolis, através dos presidentes e diretores dos seis Sindicatos das Indústrias e os seus colaboradores rendem esta justa homenagem a estes dois homens que honraram e dignificaram o setor produtivo de Goiás.



Gilson Teixeira do Amaral Brito



Henrique Wilhelm Morg de Andrade

XV – Fontes de pesquisa

Referências de pesquisa

- “SENAI Goiás 60 anos- Da carpintaria à automação industrial”, (Deire Assis e Dehovan Lima- SENAI, 2012)
 - “Ensaio sobre a História de Anápolis”, (Juscelino Polonial (AEE, 2000)
 - Livro: Waldyr O’Wyer- o perfil de um vencedor (José Joaquim de Almeida/Silv, Editora Org, 2003)
 - Jornal Contexto
 - Arquivos da Fieg Regional Anápolis
 - Arquivos da Fieg
 - Indústria Brasileira - Site: www.industriabrasileira.com
 - Fieg – site: www.fieg.org.br
 - SENAI – site: www.senaigo.com.br
 - SESI – site: www.sesigo.org.br
 - IEL – site: www.ielgo.com.br
 - Instituto “Mauro Borges” - site: www.imb.go.gov.br
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBG) – site: www.ibge.gov.br
- Fotos: As fotos constantes desta publicação foram extraídas dos bancos de imagens da Fieg; da Regional Anápolis e, ainda, fotos de divulgação publicadas na internet.

FIEG
SEGI
SENAI
IEL
ICO BRASIL

FIEG

Regional Anápolis